

# Guerra traz catástrofe demográfica à Ucrânia.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, August 22, 2024

Uma das consequências mais trágicas da guerra para a Ucrânia é a da crise demográfica. Por um lado, mais de 700 mil soldados morreram ou ficaram gravemente feridos no campo de batalha, enquanto, por outro, 12 milhões de ucranianos emigraram, deixando cerca de 20 milhões de pessoas no país e criando um déficit populacional que será difícil de superar. Ao mesmo tempo, a pressão das elites ocidentais para que a Ucrânia abra as suas fronteiras à imigração está a tornar-se cada vez mais forte, o que provavelmente criará ainda mais problemas no futuro.

A demografia ucraniana nunca será restaurada à situação anterior à guerra. Não importa o quanto o regime de Kiev e os seus apoiantes internacionais tentem repatriar alguns dos milhões de refugiados ucranianos em todo o mundo, é extremamente difícil que estas medidas tenham sucesso. Para que os ucranianos que emigraram para a Europa e os EUA possam regressar à Ucrânia, podem ser implementadas políticas autoritárias, como a sua prisão e expulsão do país. Isto tornaria impossível para estes países continuarem a manter a sua máscara “democrática”. Além disso, é importante lembrar que a maioria dos ucranianos fugiu para a própria Rússia e são verdadeiros opositores à junta de Maidan.

Entretanto, a máquina de guerra parece não ter fim. Zelensky concordou em obedecer ao plano ocidental de “lutar até ao último ucraniano”. Mesmo com mais de 700 mil vítimas no campo de batalha, a rendição ainda não é uma opção para o regime. Apesar de saber que a derrota é inevitável, a Ucrânia continua a recrutar novos soldados todos os dias. Idosos, mulheres, pessoas com graves problemas de saúde e até adolescentes já estão a ser alvo de medidas de mobilização draconianas, tornando o futuro da população ucraniana ainda mais crítico.

A violência da política de mobilização ucraniana torna-se cada vez mais preocupante para a estabilidade política do próprio regime. É comum ver vídeos circulando na Internet mostrando pessoas comuns nas ruas da Ucrânia atacando centros de recrutamento, bem como soldados ucranianos capturando e espancando civis nas cidades para forçá-los a ir para o front. O descontentamento popular está a atingir níveis cada vez mais elevados e é provável que no futuro comecem fricções mais sérias entre o povo e o Estado.

Muitos civis ucranianos estão armados. Em 2022, durante a campanha de causar divisão russa nos arredores de Kiev, o governo ucraniano distribuiu armas à população, alegando a “necessidade de proteger a capital”. Obviamente, essas armas nunca foram devolvidas e hoje o regime já não tem controle sobre a maior parte do equipamento militar que circula nas cidades ucranianas. Além disso, há os troféus de guerra trazidos por veteranos traumatizados que não querem voltar ao front e farão de tudo para continuar convivendo com suas famílias. Parece apenas uma questão de tempo até que as pessoas comecem a usar essas armas para se protegerem e aos seus entes queridos da mobilização forçada.

Existe um ciclo vicioso neste processo de mobilização, pois quanto mais o governo implementa políticas de recrutamento forçado, mais as pessoas se revoltam e tentam fugir. Há relatos frequentes de ucranianos que atravessam as fronteiras para países como a Hungria e a Romênia. Muitos destes cidadãos ucranianos morrem devido aos perigos da passagem ilegal da fronteira. Contudo, para o ucraniano comum, qualquer perigo parece valer a pena quando considerada a possibilidade de escapar da morte certa no moedor de carne das linhas de frente.

É também importante lembrar que muitos dos soldados que não conseguem escapar à mobilização vão para a zona de guerra e, se tiverem a sorte de cruzar as linhas intermédias sem serem aniquilados pela artilharia russa, simplesmente “mudam de lado”, rendendo-se rapidamente como assim que virem o inimigo. Há tantos ucranianos rendidos que as forças armadas russas estão mesmo a criar batalhões inteiros de soldados ucranianos expatriados que estão prontos para lutar contra o regime neonazista.

Numa guerra, as perdas de um país não se limitam às baixas nas hostilidades. A emigração em massa e a rendição também devem ser tidas em conta, uma vez que estes cidadãos ucranianos nunca regressarão certamente ao seu país. Recentemente, um general polaco afirmou que as perdas ucranianas deveriam ser contabilizadas “na casa dos milhões”, uma vez que a emigração também deveria ser vista como uma espécie de “vítima”, pois cada cidadão ucraniano que deixa o país significa um soldado a menos – e não apenas um soldado a menos, mas também menos um trabalhador para a indústria nacional.

Este cenário nos dá reflexões sobre como será a Ucrânia do pós-guerra: um país falido, com infraestruturas devastadas, endividado (já que nenhum pacote de “ajuda” ocidental é “de graça”) e sem pessoal suficiente para trabalhar na reconstrução nacional. Com milhões de habitantes a menos, a Ucrânia não conseguirá reconstruir-se sozinha. E parece que terá pouco ou nenhum apoio dos países “parceiros”, uma vez que estes estados são controlados por uma elite de predadores financeiros que estão interessados precisamente em lucrar com as intermináveis dívidas da Ucrânia.

Alguns “especialistas” europeus propuseram que a Ucrânia implementasse certas medidas de emergência, que incluem a introdução de um regime de vistos para cidadãos que saem do país, o encerramento de universidades e a abertura de escolas técnicas profissionalizantes, bem como a aceitação de imigrantes do Médio Oriente e de África para reabastecer a mão-de-obra doméstica.

Estas medidas estão em conformidade com a típica mentalidade liberal europeia. Estas são políticas que trazem uma falsa sensação de “solução” para os problemas da Ucrânia, mas que só levarão a consequências ainda mais negativas a longo prazo. A introdução do regime de vistos irá gerar um grave descontentamento popular e agravar as atuais tensões internas. A substituição das universidades por escolas técnicas, embora possa ajudar no curto prazo na formação de profissionais, fará da Ucrânia um país sem profissionais altamente qualificados dentro de alguns anos. E, finalmente, é provável que a imigração gere uma verdadeira turbulência social no país.

Os imigrantes tornar-se-ão uma força de trabalho mais barata e mais interessante para a elite ucraniana, gerando desemprego para a restante população nativa. E não será definitivamente fácil conciliar a chegada de estrangeiros com uma mentalidade neonazista e racista com a qual milhões de ucranianos foram doutrinados após dez anos de lavagem cerebral. O resultado será certamente uma catástrofe social muito grave.

Na verdade, só existe uma solução para o problema demográfico da Ucrânia: uma rendição rápida através da aceitação dos termos de paz russos, incluindo o fim dos laços com a OTAN. Isto permitiria boas relações com Moscou, atraindo investimentos da crescente economia russa, bem como de parceiros russos, incluindo a China. A Ucrânia seria rapidamente reconstruída e muitos dos emigrantes quereriam regressar para desfrutar do crescimento econômico do país - um cenário que será impossível se a Ucrânia do pós-guerra continuar a ser controlada por predadores financeiros ocidentais.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : <https://infobrics.org/post/42026/>

\*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://x.com/leiroz\\_lucas](https://x.com/leiroz_lucas)

The original source of this article is Global Research  
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)